



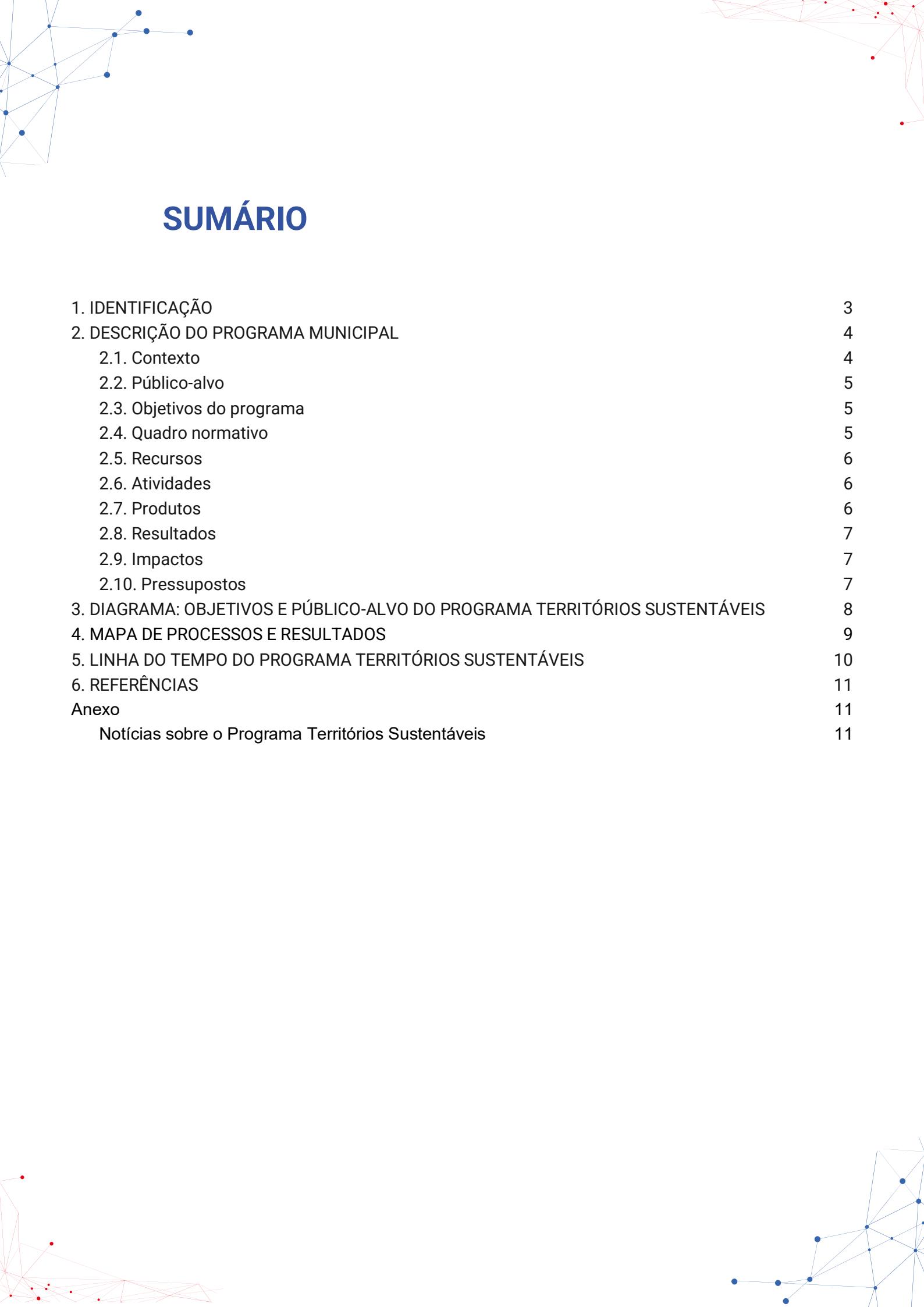
CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

DESCRIÇÃO DE PROGRAMA/PROJETO

Programa Territórios Sustentáveis

Novembro 2025





SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL	4
2.1. Contexto	4
2.2. Público-alvo	5
2.3. Objetivos do programa	5
2.4. Quadro normativo	5
2.5. Recursos	6
2.6. Atividades	6
2.7. Produtos	6
2.8. Resultados	7
2.9. Impactos	7
2.10. Pressupostos	7
3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS	8
4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS	9
5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS	10
6. REFERÊNCIAS	11
Anexo	11
Notícias sobre o Programa Territórios Sustentáveis	11

PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Programa: Programa Territórios Sustentáveis

Data de Implementação do Programa: 2017

Localização: Belo Horizonte - Minas Gerais

População do Município: 2.315.560 (Censo 2022)

Instituição: Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) é o órgão responsável por planejar, coordenar e executar a Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, por intermédio do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN); planejar, coordenar e executar a Política Municipal de Agricultura Urbana e Agroecológica; coordenar a gestão do SISAN-BH, além de desenvolver estratégias intersetoriais que visem ao atendimento dos públicos assistidos, por meio da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte (CAISAN-BH).

Dirigente Responsável pela Validação: Ana Paula Ferreira Pereira (Gerente de Fortalecimento da Agroecologia e Ações Estratégicas - GEFAE/SMSAN)

Preenchimento das informações: Aline Soleane Carmo Braga, Gabriel Mattos Ornelas e Rodrigo Nunes Ferreira.

2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL

Esta seção fornece a descrição textual dos itens componentes do *Diagrama* (seção 3) e do *Mapa de Processos e Resultados* (seção 4), presentes abaixo neste documento. Os itens elencados para descrição visam sintetizar o funcionamento do programa ou projeto, detalhando o contexto operacional, a interação entre seus componentes (insumos, processos e produtos) e indicar como esses elementos devem contribuir para se alcançar os resultados e o impacto social almejado. Visa-se, assim, trazer esclarecimentos sobre as condições necessárias para a realização desse programa ou projeto.

2.1. Contexto

As populações residentes em territórios vulneráveis estão submetidas a condições ambientais, sociais e econômicas adversas, resultantes de uma organização territorial que ainda perpetua a estratificação e exclusão social nos contextos urbanos e evidencia a necessidade de intervenção governamental em múltiplos níveis. O fenômeno segregatório da produção do espaço urbano imprime às paisagens dessas áreas “não formais” condições socioambientais desfavoráveis e sérias mazelas sociais como desemprego/subemprego, dificuldade de abastecimento de água potável e de alimentos (insegurança alimentar e hídrica), falta de saneamento básico, ausência ou precariedade de transportes e outros serviços básicos. Diante desse contexto, ações que fortaleçam a prática da agricultura urbana e periurbana com base na agroecologia e nos sistemas agroflorestais nesses territórios podem contribuir enormemente tanto para minimizar problemas socioterritoriais como para promover segurança alimentar e nutricional, geração de renda, produção de alimentos saudáveis, recuperação e conservação ambiental.

Nesse sentido, a agricultura urbana de base agroecológica se apresenta como grande potencial para a redução da vulnerabilidade ambiental, econômica e social, com promoção de segurança alimentar e nutricional e geração de renda. Essa prática qualifica os espaços urbanos por meio do uso produtivo e favorece a melhoria da qualidade ambiental da cidade através da conservação e aumento da biodiversidade e da recuperação e revitalização de vazios urbanos, colaborando com a redução da impermeabilização do solo e facilitando a utilização de resíduos orgânicos na produção de composto. Além disso, contribui para a segurança alimentar e nutricional (SAN) das famílias envolvidas, por meio do consumo de alimentos saudáveis e do fortalecimento de referências culturais.

O coletivo Agroecologia na Periferia, criado em 2014 por ativistas e movimentos populares, atua em ocupações urbanas da RMBH – especialmente na Izidora, maior conflito fundiário da América Latina – promovendo acesso à agroecologia para populações em alta vulnerabilidade. Diante das desigualdades socioespaciais que marcam essas ocupações, o coletivo desenvolve processos educativos não formais baseados na educação popular, realizando oficinas, mutirões, mapeamentos, trocas de saberes e formando promotoras locais de agroecologia. A iniciativa



ganhou visibilidade ao fomentar a produção de alimentos nas moradias e, em 2017, estabeleceu parceria com a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte, contribuindo para a criação do Programa Territórios Sustentáveis (Ornelas, 2025).

2.2. Público-alvo

A população atendida compreende moradores de cinco territórios de Belo Horizonte em situação de elevada vulnerabilidade social e ambiental. Nos três territórios que compõem a Região da Izidora – Ocupações Vitória, Rosa Leão e Esperança – estima-se a presença de cerca de 9 mil famílias, totalizando entre 28 mil e 60 mil pessoas, segundo diferentes levantamentos públicos. A Vila Cemig possui aproximadamente 6,4 mil moradores, enquanto o Quilombo Mangueiras, embora com dados populacionais oficiais limitados, integra um território reconhecido por sua vulnerabilidade socioambiental e histórica exclusão de políticas públicas. O público prioritário é composto por famílias cadastradas no CadÚnico, com renda per capita compatível com critérios de pobreza e extrema pobreza, residentes em áreas classificadas com IVSA “alto” ou “muito alto”, com prioridade para mulheres chefes de família e jovens de 15 a 29 anos.

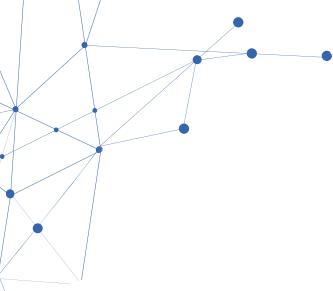
2.3. Objetivos do programa

O Programa Territórios Sustentáveis (PTS) tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de 5 territórios em Belo Horizonte por meio de ações e serviços de Segurança Alimentar e Nutricional e de outros órgãos da PBH: fomento da agricultura urbana agroecológica e de sistemas agroflorestais; melhoria da condição alimentar e nutricional; capacitação, geração de renda, organização social e preservação e recuperação ambiental; processo de articulação intersetorial para o planejamento integral e participativo das ações nos territórios.

Em síntese, o programa visa garantir acesso à alimentação saudável e promover geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental em 5 territórios de Belo Horizonte, por meio da implantação de unidades produtivas agroecológicas e ações intersetoriais de desenvolvimento territorial.

2.4. Quadro normativo

O quadro normativo que orienta as ações do Programa Territórios Sustentáveis está composto por um conjunto de leis e decretos que estruturam a política municipal relacionada à agricultura urbana e à segurança alimentar em Belo Horizonte. A Lei nº 11.801/2025 altera a Lei nº 11.065/2017 para incluir a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) na estrutura orgânica da administração pública do Executivo, consolidando seu papel institucional. O Decreto nº 18.960/2025 detalha a organização interna da SMSAN, definindo suas competências e arranjos de governança. No campo da agricultura urbana, a Lei nº 10.255/2011 institui a Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana, estabelecendo diretrizes para promoção da produção agroecológica no município. Esse marco é operacionalizado pelo



Decreto nº 18.385/2023, que regulamenta a política e orienta sua implementação, incluindo instrumentos de apoio, gestão territorial e mecanismos de articulação intersetorial.

2.5. Recursos

O Programa conta com recursos orçamentários do município e com emendas parlamentares, que garantem sua continuidade e expansão. A disponibilidade de áreas públicas viabiliza a implantação das hortas comunitárias, atualmente distribuídas em cinco territórios, enquanto a articulação intersetorial da CAISAN e do Grupo Gestor assegura coordenação e alinhamento estratégico das ações. As equipes técnicas envolvidas oferecem suporte permanente às comunidades, desde o planejamento até o acompanhamento das atividades produtivas. Além disso, o Programa dispõe de equipamentos, ferramentas agrícolas e insumos agroecológicos — como sementes, mudas e adubos orgânicos — fundamentais para fortalecer as práticas sustentáveis e a autonomia produtiva dos territórios.

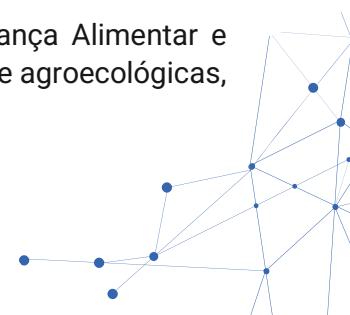
2.6. Atividades

As atividades do programa se organizam em cinco eixos principais. No eixo de Estruturação, foram constituídos o Grupo Gestor Intersetorial, realizada a seleção participativa dos cinco territórios prioritários e conduzido um diagnóstico socioambiental participativo. Em Mobilização e Articulação, ocorreram ações de mobilização comunitária nos territórios, a formação e instalação dos Comitês Locais e a articulação com redes regionais de agroecologia. Já o eixo de Implantação Produtiva envolveu a identificação e adequação de áreas para hortas, a implantação das Unidades Produtivas com participação comunitária, a oferta de assistência técnica contínua em agroecologia e o apoio à criação de quintais produtivos. Em Formação e Capacitação, foram realizadas oficinas de formação em agroecologia, o Curso de Promotores Locais e oficinas de tecnologias socioambientais, como TEVAP e compostagem. Por fim, no eixo de Gestão e Sustentabilidade, o programa apoiou processos de comercialização, articulou entregas intersetoriais, promoveu o monitoramento participativo e a avaliação das ações, além de realizar Fóruns Gestores periódicos.

2.7. Produtos

Os principais produtos gerados incluem a implantação de Unidades Produtivas (hortas comunitárias), o suporte a quintais produtivos e a formação e funcionamento dos Comitês Locais. Também foram ofertadas formações, como oficinas temáticas e o Curso de Promotores da Agroecologia, bem como a implantação de tecnologias socioambientais — entre elas o tanque de evapotranspiração (TEVAP) e iniciativas de piscicultura. As ações foram complementadas por entregas intersetoriais articuladas entre diferentes órgãos públicos e parceiros.

2.8. Resultados



Os resultados alcançados se desdobram em quatro dimensões. Em Segurança Alimentar e Nutricional, as famílias passaram a consumir regularmente hortaliças frescas e agroecológicas,



ampliaram a diversidade alimentar e reduziram gastos com alimentação. Na dimensão de Geração de Renda e Autonomia Produtiva, houve geração de renda complementar a partir da venda de excedentes, fortalecimento de agricultores(as) urbanos nos territórios e apropriação do conhecimento agroecológico pelas famílias. Quanto aos resultados socioambientais, áreas degradadas foram recuperadas para uso produtivo, resíduos orgânicos passaram a ser destinados à compostagem comunitária e houve melhoria geral da qualidade ambiental dos territórios. No campo da Participação e Cidadania, os Comitês Locais tornaram-se instâncias ativas e representativas, novas lideranças comunitárias foram formadas e mobilizadas, ampliou-se a articulação comunitária em torno da agroecologia e expandiu-se o acesso a políticas públicas.

2.9. Impactos

Os impactos projetados e já perceptíveis abrangem três dimensões estruturantes. Em Segurança Alimentar Estrutural, observam-se melhorias nos indicadores de insegurança alimentar, redução de quadros de desnutrição – especialmente entre crianças – e o fortalecimento de sistemas alimentares locais baseados na agroecologia. No campo do Desenvolvimento Territorial Sustentável, os territórios envolvidos apresentam maior resiliência socioambiental, redução de vulnerabilidades sociais e aumento da cobertura verde e da qualidade ambiental urbana. Já em termos de Autonomia e Cidadania, nota-se maior organização comunitária, fortalecimento do capital social e ampliação da capacidade local de acessar, incidir e exercer controle social sobre políticas públicas.

2.10. Pressupostos

A relação entre atividades e produtos depende de alguns pressupostos fundamentais: engajamento efetivo da comunidade nas ações, colaboração ativa dos órgãos municipais envolvidos e condições climáticas mínimas favoráveis à produção agroecológica. Já a transição entre produtos e resultados requer pressupostos como a aceitação cultural da produção agroecológica pelas famílias, a existência e manutenção de canais de comercialização (feiras, PAA, PNAE), a permanência das famílias nos territórios – com baixa rotatividade – e o funcionamento regular dos Comitês Locais.



3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Nome do Programa

Programa Territórios Sustentáveis

Objetivos do Programa

Garantir acesso à alimentação saudável e promover geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade socioambiental em 5 territórios de Belo Horizonte, por meio da implantação de unidades produtivas agroecológicas e ações intersetoriais de desenvolvimento territorial.

Público-alvo

o programa realiza ações em 5 territórios, as três ocupações urbanas da Região da Izidora (Vitória, Rosa Leão e Esperança), o Quilombo Mangueiras e a Vila Cemig. O público prioritário é composto por famílias cadastradas no CadÚnico, com renda per capita compatível com critérios de pobreza e extrema pobreza, residentes em áreas classificadas com IVSA “alto” ou “muito alto”, com prioridade para mulheres chefes de família e jovens de 15 a 29 anos.

4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

Contexto:

- Demandas dos movimentos sociais para uma ação integrada da Prefeitura de Belo Horizonte em territórios vulneráveis;
- Demanda das Redes de agroecologia na Região Metropolitana de Belo

Atividades:

- Criação do Grupo Gestor e seleção dos territórios;
- Definição da Cartela de serviços;
- Chamamento Público e seleção da OSC para execução;
- Mobilização da comunidade;
- Processo de compra de ferramentas e insumos;
- Seleção e liberação de área para implantação da Unidade Produtiva (horta comunitária);
- Planejamento, cronograma, monitoramento e avaliação;
- Realização do Fórum gestor.

Produtos:

- Unidade Produtiva (horta comunitária);
- Suporte a quintais produtivos;
- Implantação dos comitês locais;
- Formações: oficinas e curso de promotores da agroecologia;
- Implantação de tecnologias socioambientais (tanque de evapotranspiração - TEVAP, piscicultura);
- Entregas intersetoriais.

Resultados:

- Acesso à alimentação saudável;
- Geração de renda;
- Recuperação ambiental;
- Aumento da participação

Impactos:

- Desenvolvimento sustentável e integral do território;
- Promoção da cidadania;
- Promoção da autonomia;
- Melhoria da qualidade de vida.

Recursos:

- Recursos orçamentários do município e emendas parlamentares;
- Disponibilidade de áreas públicas;
- Articulação da CAISAN e Grupo Gestor;
- Equipes Técnicas;
- 5 áreas públicas para hortas;
- Equipamentos e ferramentas agrícolas;
- Insumos agroecológicos (sementes, mudas, adubos orgânicos).

Pressuposto:

- Engajamento da Comunidade;
- Colaboração integral dos órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte;

5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

A **Linha do Tempo** do programa ou projeto descreve os principais marcos (políticos, sociais, econômicos), que impactaram centralmente a formulação e a implementação do programa ou projeto, além de normas legais diretamente relacionadas, que instituíram, ampliaram ou alteraram a concepção e o funcionamento do programa ou projeto.

2017

Início da elaboração do Programa Territórios Sustentáveis a partir de reuniões e visitas locais. Criação do Fórum e do plano de ação inicial

2018

Início do Mapeamento de Quintais (práticas de agricultura urbana e de produção de alimentos). Implantação de Sistemas Agroecológicos nas ocupações da Izidora: 3 Unidades Produtivas Coletivas/Comunitárias e 1 Pomar Comunitário/Agrofloresta, em parceria com a SMMA. Início do Curso de Promotores/as da Agroecologia para difusão das práticas socioambientais em parceria com a REDE e o Coletivo Agroecologia na Periferia com apoio de outros atores (MST, AUÉ UFMG e outros).

2019

Manutenção das Unidades Produtivas Coletivas e Comunitárias nas Ocupações Esperança e Vitória. Curso de Educação Ambiental realizado em parceria (GEFAU/SUSAN, EAN/SUSAN e SLU), foram doadas 15 composteiras e mudas de frutíferas e medicinais. Distribuição de 98 Kits de jardinagem da EMATER para fomento de quintais (pá, enxada, garfo, substrato, sementes, jardineira, regador). Oficina de Comercialização com o apoio técnico a GEASC (visitas aos 15 pontos possíveis de comercialização dos 3 territórios)

2020

Redução e suspensão de algumas as ações do programa devido a pandemia da COVI-19. Contudo, alguns atendimentos e fomentos às unidades produtivas foram mantidos como a Implantação da Unidade Produtiva de Território de Tradição no Quilombo Mangueiras - Horta Espaço Geledés GerminAR Ewé Mimó.

2021

O conjunto de ações envolve a retomada do Programa Territórios Sustentáveis, incluindo chamamento público para OSCs, aquisição de insumos, articulações intersetoriais e início de projeto de extensão em parceria com o AUÉ/UFMG. Na Horta Familiar do Vitoria-Izidora, foram realizadas entregas de insumos, doação de caixas d'água, instalação de contêiner e construção conjunta de uma fossa biodigestora com a Rede de Intercâmbios. No Espaço Geledés GerminAR Ewé Mimó – Kilombu Mangueira, iniciou-se a implantação da irrigação e a entrega de mourões para estruturação do acesso. Nas ocupações Rosa Lado e Esperança houve doação de 25 toneladas de alimentos e reuniões com SMPU e IIPREI para planejar intervenções

2022

Foram realizados cinco reuniões com o Grupo Gestor intersetorial e avançou em diversas frentes de trabalho, incluindo parceria com o AUÉ/UFMG em projeto de extensão, elaboração preliminar da estratégia de comunicação e atualização dos mapas territoriais. Foram conduzidas ações conjuntas com ONU-Habitat, UNOPS e SMPU para o Plano de Recuperação Ambiental da Izidora, além da oferta de cursos de qualificação, oficinas de educação alimentar e nutricional e assessoria técnica às unidades produtivas, com doação de insumos e realização de mutirões. Houve ainda atividades sobre sistemas agroflorestais, implantação da horta comunitária da Vila Cemim, articulações com escolas e equipamentos culturais, planejamento do Curso

2023

As ações compreenderam a realização do Curso de Promotores/as da Agroecologia, o levantamento de dados ambientais conduzido pela SMMA, o cadastro da Cozinha Solidária da Ocupação Esperança no Banco de Alimentos, a assessoria em agroecologia às Unidades Produtivas, o mapeamento de quintais agroecológicos e a oferta do Curso Mestre Composteiro em parceria entre SLU, CEFET-MG, IFMG Santa Luzia e AUÉ/UFMG.

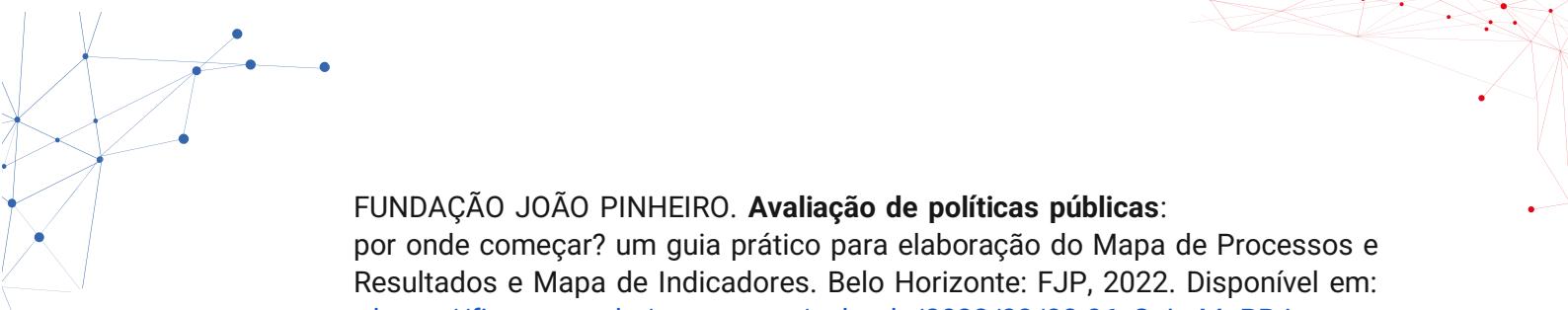
2024

Reunião do Comitê Gestor; Reuniões dos Comitês Locais; visitas e reuniões nos territórios com continuidade das atividades de acompanhamento; elaboração de Planos Estratégicos e Produção e Comercialização.

2025

Retomada das oficinas do Curso de Promotoras e Promotores de Agroecologia com formatura da turma em setembro/ 2025; Reuniões dos Comitês Locais.

6. REFERÊNCIAS



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Avaliação de políticas públicas:** por onde começar? um guia prático para elaboração do Mapa de Processos e Resultados e Mapa de Indicadores. Belo Horizonte: FJP, 2022. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/03.06_Guia-MaPR-Layout-Final.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ORNELAS, Gabriel Mattos. **Fios, redes e tramas de aprendizagens: agroecologia urbana e convivência comunitária na Horta Alto das Antenas.** 2025. Tese (Doutorado em Educação – Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/83398> . Acesso em: 17/11/2025.

ORNELAS, Gabriel Mattos; ARAÚJO, Maria Luiza Grossi; RIBEIRO, Vitória Eliza. **Construindo territórios agroecológicos: aprendizagens, ação coletiva e política pública de agricultura urbana em Belo Horizonte (MG).** Cadernos de Agroecologia, v. 18, n. 1, 2023. Anais do III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia – SNEA, Castanhal, PA. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7090/5164>. Acesso em: 17/11/2025.

Lei nº 11.801/2025 - Altera a Lei nº 11.065/17, que estabelece a estrutura orgânica da administração pública do Poder Executivo, e dá outras providências. (inclui a SMSAN na estrutura orgânica da administração pública)

Decreto nº 18.960/2025 - Dispõe sobre a organização da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Lei nº 10.255, de 13 de setembro de 2011 - Institui a Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana e dá outras providências.

Decreto nº 18.385, de 14 de julho de 2023 - Regulamenta a Lei nº 10.255, de 13 de setembro de 2011, que institui a Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana.

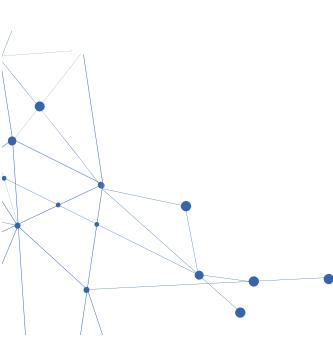
Anexo

Notícias sobre o Programa Territórios Sustentáveis

BH em Pauta: Quintal comunitário beneficia belo-horizontinos:
<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/bh-em-pauta-quintal-comunitario-beneficia-belo-horizontinos>

Projeto Territórios Sustentáveis avança em Belo Horizonte:
<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/projeto-territorios-sustentaveis-avanca-em-belo-horizonte>

PBH incentiva a produção de alimentos agroecológicos em comunidades:
<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-incentiva-producao-de-alimentos-agroecologicos-em-comunidades>



Política de Segurança Alimentar de BH é reconhecida em encontro internacional: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/politica-de-seguranca-alimentar-de-bh-e-reconhecida-em-encontro-internacional>

Prefeitura de Belo Horizonte incentiva hortas comunitárias e a inclusão social: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-de-belo-horizonte-incentiva-hortas-comunitariase-inclusao-social>

Fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e da Agroecologia: <https://prefeitura.pbh.gov.br/projetosestrategicos/segurancaalimentareagroecologia>

Prefeitura de Belo Horizonte desenvolve projeto de agroecologia: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-de-belo-horizonte-desenvolve-projeto-de-agroecologia>

PBH lança curso de gastronomia com base agroecológica: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-lanca-curso-de-gastronomia-com-base-agroecologica>

Qualidade da política de segurança alimentar de BH é referência internacional: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/qualidade-da-politica-de-seguranca-alimentar-de-bh-e-referencia-internacional>

PBH seleciona organização para realizar atividades de agroecologia: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-seleciona-organizacao-para-realizar-atividades-de-agroecologia>

